

OEIRAS NÃO SE ENVERGONHA DE SER VELHA

Impossibilitado de estar, aqui e agora, pelo compromisso anteriormente assumido de marcar presença no lançamento do Partido da Frente Liberal, hoje em Brasília, manda-me o Governador Hugo Napoleão que o represente e lhes diga de sua grande satisfação pela outorga da Medalha do Mérito Visconde da Parnaíba e de sua disposição em vir, quando da próxima inauguração da Pousada do Cônego, para recebê-la e agradecer pessoalmente a distinção honrosa do Instituto Histórico de Oeiras.

É com entusiasmo que registro a realização, pela Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo, da I Jornada Cultural de Oeiras, hoje iniciada, com o apoio desta Instituição, da Secretaria de Educação, da Paróquia de Nossa Senhora da Vitória, da Prefeitura Municipal e da Rádio Primeira Capital.

Gratifica-me assistir a esta sessão cívica quando se comemora o transcurso do 13º aniversário de fundação deste Instituto Histórico e do 162º aniversário do gesto heróico de seu patrono – o brigadeiro Manuel de Sousa Martins, ao aplicar, com a adesão do Piauí oficial à causa da independência, o golpe decisivo no sonho português de perpetuar seu mando nestes “sertões de dentro”

Alegra-me comparecer à posse da nossa diretoria do Instituto Histórico de Oeiras, à frente, mais uma vez, este incansável batalhador Pedro Ferrer Mendes de Freitas e saber que esta entidade continua viva, dinâmica, atuante, tanto quanto o desejaram os que a fundaram há 13 anos.

Honra-me receber desta Instituição a Medalha do Mérito Visconde da Parnaíba, ao lado de Herculano Moraes e de João Alberto Monteiro, este representado pela Zila, ambos submissos, tanto quanto eu, aos encantos e ao bem-querer desta cidade-relicário do Piauí de tantas lutas e tradições.

Enfim, rejubilo-me em participar desta noite tão oeirense, pois toda feita de emoção, cultura e civismo, e ouvir palavras de Dagoberto Carvalho Júnior, Pedro Ferrer Mendes de Freitas, João Alberto Monteiro e Arimathéa Tito Filho, e neles sentir uma continuada doação aos valores do espírito.

Agradeço esta manifestação em nome dos homenageados desta noite.

E ao agradecer, em nome também de nossa equipe, este gesto generoso de reconhecimento à obra que estamos a realizar em favor desta cidade, sintetizada na instalação do Museu de Arte Sacra e na restauração da Casa do Cônego, desejo reafirmar nosso compromisso,

espontaneamente assumido, de continuar lutando pela preservação de seu patrimônio artístico e histórico, como forma de vitalizar as raízes de nossa formação cultural.

Ao fazê-lo, nunca é demais lembrar que o bem cultural, por ser patrimônio da sociedade, deve ser socialmente assumido e defendido.

Urge que se forme a consciência de que o velho é testemunho e lição de vida e, como tal, deve ser preservado pelas sociedades que não se envergonham de seu passado.

Folgo em constatar, justamente num Estado que teima em perder sua memória, que a cidade de Oeiras, repositório de bens culturais que identificam e engrandecem o Piauí, não se envergonha de ser velha e convive, harmoniosamente, com os seus fantasmas.

Mas não posso deixar passar esta oportunidade sem juntar a minha voz ao brado dos que clamam, urgentemente, pela restauração e proteção do riacho da Mocha, companheiro inseparável do nascer e crescer desta cidade e símbolo vivo de sua história.

“O Mocha sente, o Mocha sofre, chora e se maldiz” no testemunho insuspeito de Possidônio Queiroz, a esperar, ao longo dos séculos, um basta na ação depredadora dos homens sem gratidão.

Deixá-lo morrer, por ação ou omissão, seria matar o traço mais nítido da geografia sentimental de Oeiras e negar a esta cidade que, na visão poética de Dagoberto Carvalho Júnior, *parece aos nossos olhos quase morrendo, a vontade de viver ontem de novo.*

(Discurso do Dep. Jesualdo Cavalcanti, então Secretário de Cultura, Desportos e Turismo, ao receber a Medalha do Mérito Visconde da Parnaíba no Instituto Histórico de Oeiras, em 24.01.85)